

Cuiabá/MT, 24 de fevereiro de 2012.

COTIDIANO / MORTALIDADE MATERNA

24.02.2012 | 08h46 - Atualizado em 24.02.2012 | 09h53

Índice de 2011 pode ser o menor em dez anos

No primeiro semestre de 2011, 705 mortes foram registradas
AGÊNCIA BRASIL

No primeiro semestre do ano passado, foram registradas 705 mortes maternas, ante 870 no mesmo período de 2010, uma redução de 19%, segundo dados divulgados hoje (23) pelo Ministério da Saúde. O cálculo de todo o ano de 2011 ainda está em fase de conclusão.

O governo federal prevê para 2011 a maior queda da mortalidade materna dos últimos dez anos. Considera-se morte materna aquela que ocorre devido a complicações durante a gestação ou até 42 dias após o fim da gravidez e quando provocada por problemas de saúde como hipertensão ou desprendimento prematuro da placenta, ou por doenças preexistentes que se agravam na gestação, a exemplo das cardíacas, do câncer e do lúpus. Estão fora do cálculo as mortes de grávidas por causa externas, como acidentes de carro.

De 1990 a 2010, a taxa de mortalidade materna no Brasil caiu de 141 para 68 mulheres para 100 mil nascidos vivos. A queda ocorreu com mais intensidade até o início dos anos 2000. Desde então, o ritmo tem sido mais lento. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, explicou que a redução é resultado da ampliação do acesso ao pré-natal. Atualmente, 98% dos partos são feitos em hospitais e 89% por médicos. A prioridade agora é melhorar a qualidade do atendimento para manter a tendência de queda.

“Estamos na fase da qualidade do pré-natal e de melhoria da assistência ao parto, fundamentais para que se impacte ainda mais na redução da mortalidade materna”, disse Padilha.

Apesar de ter acompanhamento médico, a jovem Edilane Gonçalves, de 19 anos, reclama do atendimento que vem recebendo.

"Na realidade, não gosto muito da forma com que os médicos dão as explicações. Eu não gosto porque eles não explicam direito grande parte das dúvidas que eu tenho. Sem falar que, muitas vezes, os médicos tratam a gente com ignorância. Outro dia eu desmaiei, por estar em jejum para fazer um exame de sangue, e nenhuma enfermeira ou médico veio me socorrer. O vigilante do posto é que veio me ajudar", disse a jovem, que faz o pré-natal em um posto de saúde próximo a Ceilândia, cidade do Distrito Federal.

A Meta do Milênio das Nações Unidas estabelece taxa de 35 mortes maternas para cada 100 mil nascidos vivos até 2015. Para alcançá-la, o Brasil precisa reduzir a taxa atual pela metade. Para o

ministro Padilha, o desafio é viável. Na avaliação de [especialistas de saúde](#), entretanto, é improvável que o país consiga cumprir o compromisso.

A hipertensão arterial é a primeira entre as cinco principais causas de mortes na gravidez, correspondendo a 13,8 casos para cada grupo de 100 mil nascidos vivos – apesar de ter sido registrada queda de 66% em dez anos. Em seguida, aparecem hemorragia, infecções pós-parto, aborto e doenças no aparelho circulatório.

O Nordeste e o Sudeste concentram o maior número de mortes maternas. Das 1.617 mortes notificadas em 2010, 1.106 ocorreram nas duas regiões. No Norte, foram 193, no Sul, 184, e no Centro-Oeste, 131.

A partir de abril, o governo iniciará o [pagamento de R\\$ 50](#) para ajudar as gestantes no deslocamento até as maternidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O valor será pago por meio de um cartão magnético da Caixa Econômica Federal.

<http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=3&cid=108862>

POLÍTICA / ACESSO À SAÚDE

24.02.2012 | 09h07 - Atualizado em 24.02.2012 | 10h27

Tamanho do texto A- A+

Doentes graves deverão ser atendidos

AL estuda aprovar projeto de lei neste sentido

Widson Maradona



Aprovado projeto que favorece portadores de doenças graves

DA ASSESSORIA

As empresas que prestam serviços de seguro-saúde, medicina de grupo, cooperativas de trabalho médico e as que atuam sob a forma de prestação direta ou intermediada dos serviços médico-hospitalares serão obrigadas a garantir o atendimento a pacientes portadores de qualquer enfermidade relacionada no Código Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde.

Clique para ampliar 

A iniciativa consta no projeto de lei apresentado pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Riva (PSD), e impede restrições quantitativas ou de qualquer natureza ao usuário desses serviços. Se aprovada, a proposta será regulamentada conforme o que dispõe a Emenda Constitucional número 19, de 20 de dezembro de 2001.

Riva destaca que a Constituição Brasileira e o Código de Defesa do Consumidor defendem a saúde como direito fundamental da população, e por isso tem cobrado dos governos estadual e federal ações enérgicas para melhorar a área, considerada um dos maiores desafios da atualidade, uma vez que faltam leitos, medicamentos e os salários dos profissionais do setor são baixos.

“Aproveitando a situação, algumas empresas que operam direta ou indiretamente nos serviços de saúde, obrigando o consumidor a aceitar cláusulas contratuais abusivas e injustas”, justificou o deputado no projeto.

Riva destaca que mesmo amparados pela Resolução nº. 1401, de 11 de novembro de 1993- que obriga as empresas a garantir atendimento a todas as enfermidades relacionadas no Código Internacional de Doenças- alguns planos não cumprem a determinação. E casos diagnosticados com doenças infectocontagiosas, incluindo a AIDS e doenças crônicas degenerativas muitas vezes têm atendimento negado pela prestadora de serviços.

<http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=1&cid=108873>

Notícias / Cidades

24/02/2012 - 10:22

Seminfe realiza limpeza de focos de dengue em cuiabá

Da Assessoria

A avenida Espigão e o bairro São Francisco foram beneficiados com os serviços de limpeza na quinta-feira (23-02). A ação tem por objetivo dar continuidade a Campanha Cuiabá Sem Dengue, realizada pela prefeitura de Cuiabá, através da parceria entre as Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Infraestrutura (Seminfe) e Meio Ambiente (Smaaf). As equipes percorrem os bairros Pedra 90, CPA III, Planalto e Cidade Alta, eliminando os focos da doença.

O secretário de Infraestrutura de Cuiabá, Lécio Monteiro, ressalta que o trabalho conjunto das secretarias é essencial para agilidade das ações destinadas à qualidade de vida da comunidade.

Além da Campanha, toda semana a Infraestrutura define os locais e organiza equipes para a realização dos serviços em todos os bairros da capital. De acordo com a Diretoria de Serviços

Urbanos, os locais que receberão as equipes podem mudar conforme com suas necessidades de emergência.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Seminfe_realiza_limpeza_de_focos_de_dengue_em_cuiaba&edt=25&id=239291

Notícias / Ciência & Saúde

23/02/2012 - 19:39

Saúde registra 705 mortes maternas no primeiro semestre de 2011

G1

O Ministério da Saúde informou nesta quinta (23) que foram registradas no primeiro semestre do ano passado 705 mortes de mulheres em decorrência da gestação, o que, de acordo com a pasta, representa queda de 19% em relação ao mesmo período de 2010.

O ministério classifica como morte materna a morte ocorrida durante a gestação ou em até 42 dias após o parto. O prazo para o fechamento dos dados do segundo semestre de 2011 é de até 120 dias após o término do ano.

A principal causa de morte das mulheres grávidas, segundo o ministério, é a hipertensão (13,9 óbitos por 100 mil nascidos vivos), seguida por hemorragia (7,9 por 100 mil), infecção pós-parto (4,4 por 100 mil), infecção puerperal, doenças do aparelho circulatório (4,2 por 100 mil) e aborto (3 por 100 mil).

Entre 1990 e 2010, a mortalidade materna caiu pela metade, de acordo com o ministério - de 141 óbitos por 100 mil nascidos vivos para 68 por 100 mil.

“Estamos prevendo para 2011 a melhor redução da taxa de mortalidade desde o ano 2000”, afirmou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Segundo o ministro, a queda nas mortes de mulheres por complicações na gravidez se deve à melhoria no acesso ao atendimento hospitalar e no acompanhamento médico da gestação.

De acordo com o ministério, em 2011, foram realizadas 20 milhões de consultas pré-natais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que representa alta de 133% em relação aos 8,6 milhões de procedimentos de 2003.

Regiões – De acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2010, o Sudeste foi a região com mais mortes maternas registradas - 569. O Nordeste aparece em segundo no número de óbitos (537), seguido pelo Norte (193), Sul (184) e Centro Oeste (131).

O ministro da Saúde destacou, contudo, que é preciso considerar a quantidade de mortes por nascidos vivos para saber qual a região que, proporcionalmente, registrou mais óbitos.

Ele disse que a prioridade da Rede Cegonha, programa voltado ao acompanhamento médico das gestantes, serão as regiões Norte e Nordeste, que, segundo ele, têm as maiores taxas de mortalidade.

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Saude registra 705 mortes maternas no primeiro semestre de 2011&edt=34&id=239149>

Médicos de VG retomam greve

CAROLINE RODRIGUES
DA REDAÇÃO



Médicos de Várzea Grande retomaram a greve após o carnaval. A paralisação já dura 20 dias e ainda não há perspectiva para que as atividades sejam normalizadas na cidade. Durante o feriado, foi realizado um acordo entre a categoria e os gestores públicos para manutenção dos serviços devido ao aumento das demandas, principalmente de urgência e emergência no Pronto-Socorro. Entre os dias 17 e 21 de fevereiro, 1,6 mil pessoas foram atendidas no PS.

A presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Elza Queiroz, afirma que representantes dos profissionais fazem reuniões constantes com o secretário de Saúde de Várzea Grande, Marcos José da Silva, mas ainda não há uma proposta convincente.

No final de semana, foi paga a Verba de Indenização de novembro. Agora falta uma parcela deste ano para ser quitada. O problema, segundo Elza, são verbas de 2010, que nem sequer foram contabilizadas pela Prefeitura e os médicos querem receber. Ela argumenta que a mudança na gestão da pasta não significa o não cumprimento dos acordos.

Outra questão discutida é o enquadramento dos médicos no Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). A presidente explica que o plano foi aprovado, mas no documento havia erro em um dos artigos, o que prejudicou vários profissionais. Ela relata que a Prefeitura justifica que precisa aprovar a emenda ao PCCS na Câmara dos Vereadores e o documento ainda não entrou na pauta de votação.

Ontem, aconteceu uma reunião como entre o Sindimed e a Prefeitura, porém os encaminhamentos não serão definitivos. Tudo que for negociado será levado para avaliação da categoria em assembleia, marcada para terça-feira (28). Os médicos reivindicam ainda a melhoria das condições de trabalho na unidades de saúde, tanto em relação aos medicamentos como falta de estrutura física e equipamentos.

<http://www.gazetadigital.com.br/pdf/m02a12/g2401c-b.pdf>

DENGUE AVANÇA – Novo sorotipo já está em pelo menos 3 municípios e alerta para risco de epidemia aumenta em MT

DEN 4 circula em Cuiabá e interior

GLÁUCIO NOGUEIRA
DA REDAÇÃO



Dezesseis dias após a confirmação do primeiro caso de dengue tipo 4 (DEN 4) em Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) informa a circulação do novo vírus em 3 municípios. Além de Várzea Grande, local da primeira infestação, o DEN 4 está, com certeza, em Cuiabá e na região de Diamantino, especialmente no município de Nobres (146 km a médio-norte da Capital).

Por ser um vírus considerado novo, todas as pessoas, mesmo aquelas que já contraíram a doença, estão sujeitas à contaminação. Com isso, o risco de surto torna-se ainda maior. Há uma grande possibilidade de que o DEN 4 também esteja em cidades como Sinop (500 km ao norte da Capital), Juara (709 km a médio-norte da Capital), Colíder (650 km ao norte da Capital) e Sorriso (420 km ao norte da Capital), locais onde houve grande aumento no número de notificações.

O Superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Oberdan Ferreira Coutinho Lira, explica que todas as vezes em que há “troca” do vírus predominante, ou um novo vírus, há risco de epidemias porque parte da população não está imune a ele. Além disso, casos graves podem aumentar porque estão relacionados a sucessivas infecções por diferentes vírus da doença.

A enfermeira membro do grupo de Vigilância Epidemiológica da SES, Cláudia Nazário, destaca que o trabalho de monitoramento realizado em municípios próximos à divisa de Mato Grosso com outros estados foi aumentado. “Estamos preparados para uma epidemia como em 2009, especialmente agora

com o surgimento da DEN 4. Há um grande receio de que haja, neste ano, o aumento no número de notificações”.

Além da circulação do novo tipo da doença em outras cidades, a secretaria divulgou que em apenas duas semanas, mais 912 casos de dengue foram notificadas em Mato Grosso. Neste ano, o Estado já possui 3.182 pessoas infectadas, sendo 13 em caso grave. Uma morte ocorrida este ano ainda está sob investigação.

Na Capital, onde há pelo menos 18 mil focos de proliferação do mosquito *Aedes Aegypt*, causador da dengue, houve a notificação de 251 casos de dengue, sendo 4 de casos graves. Em Várzea Grande a notificação é de 245 casos de dengue. O município com maior incidência hoje é Sinop, com 561 pessoas infectadas.

Para Nazário, a única forma de conter uma eventual epidemia passa pela conscientização das pessoas, uma vez que o mosquito se reproduz em lugares onde há água limpa e parada, geralmente objetos jogados pelas pessoas ou guardados inadequadamente. Para se ter uma ideia, estimativa da Secretaria Municipal de Saúde aponta que dos focos existentes hoje, 85% estão situados nos quintais das residências.

Os principais cuidados são manter as caixas d'água, tonéis e barris, ou outros recipientes que armazenam água, totalmente tampados e limpos lavando-os com escova e sabão semanalmente, desentupir as calhas para evitar que a água da chuva fique acumulada nas lajes e cobrir de areia pratinhos dos vasos de planta. O lixo deve ser acondicionado em sacos plásticos fechados.

Para evitar que o lixo pós-carnaval vire foco de infestação da doença, a SES trabalha em parceria com prefeituras no sentido de recolher os objetos deixados por foliões. “Nos próximos 20 dias, as ações de combate à dengue devem ser intensificadas, principalmente nos lugares onde foram realizadas festas de carnaval”, alerta Lira. Em 2011, foram notificados em Mato Grosso 10.088 casos, sendo 42 casos graves de dengue, 6 óbitos de pessoas

<http://www.gazetadigital.com.br/pdf/m02a12/g2401c-b.pdf>

Pleno do CNS elabora carta à presidenta Dilma Rousseff

Em sua 48ª Reunião Extraordinária, realizada nesta quinta-feira, 16, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou uma carta destinada à presidenta Dilma Rousseff questionando o governo federal pelo corte de R\$ 55 bilhões no Orçamento Geral da União.

No documento, divulgado ontem, os conselheiros nacionais de saúde se manifestaram contrários ao grande volume do corte que será realizado nos cofres da saúde, área mais afetada pelo contingenciamento, e solicitam à presidenta que seja feita uma revisão dos valores. “No Brasil, é crônico o sub-financiamento da saúde. A União, em particular, não tem priorizado os investimentos em saúde, tendo reduzido sua participação no montante total de recursos aplicados na saúde ao longo dos últimos 20 anos...”.

Leia na íntegra a [Carta Aberta à presidenta da República](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2012/17_fev_carta_presidente.html).

http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2012/17_fev_carta_presidente.html

Últimas
Notícias

24.02.12 10h54

Quinta, 23 de fevereiro de 2012, 05h00

HIV

Medicamento poderá impedir a transmissão da Aids

O medicamento ainda está em fase de teste, mas gel vaginal poderá funcionar como barreira e destruir o vírus antes que infecte alguma célula, evitando a transmissão do HIV

Redação: Jaqueline Hatamoto



Mato Grosso é o 7º estado no Ranking nacional de pacientes com o vírus da Aids, a doença segue fazendo vítimas

Pesquisadores desenvolveram um composto químico que “dissolve” o vírus HIV, destruindo sua capacidade de infecção. Zhilei Chen e seus colegas da Universidade do Texas (EUA) afirmam que o composto - chamado PD 404,182 - tem potencial para se tornar um medicamento tópico capaz de desativar o HIV antes que ele provoque a AIDS. “É uma pequena molécula virucida, o que significa que ela tem a capacidade de matar um vírus; neste caso, o vírus é o HIV” diz a Dra. Chen. Os testes mostraram que o composto também é eficaz contra o vírus da Hepatite C.

“Basicamente, o composto age abrindo o vírus. Nós descobrimos que, quando o HIV entra em contato com esse composto, ele se abre e perde

seu material genético” - explica a pesquisadora. Como o material genético do vírus, o RNA, é altamente instável, logo que é exposto ele se degrada, e o vírus perde sua capacidade de infecção. “De certa forma, o composto ‘dissolve’ o vírus” diz Chen. O que é ainda mais importante é que o composto age sobre algo no interior do vírus, e não sobre o seu envelope de proteína, o que significa que o vírus não poderá alterar suas proteínas para se tornar resistente ao ataque. Embora não seja uma cura para a AIDS, o composto tem um grande potencial para ser usado como uma medicação preventiva. Chen afirma que isto poderia ser feito desenvolvendo um gel tópico para ser aplicado no canal vaginal. No caso de um dos parceiros estar infectado, o vírus seria dissolvido antes de ser transmitido para o outro. “Nós fizemos uma série de testes para demonstrar que esse composto permanece ativo no fluido vaginal” explica ela. “Na forma de um gel vaginal, o composto poderá funcionar como uma barreira, agindo de forma praticamente instantânea para destruir o vírus antes que ele infecte uma célula, evitando assim a transmissão do HIV de uma pessoa a outra”.

<http://www.cliquef5.com.br/TNX/conteudo.php?sid=204&cid=7303>